

Citrus

A história da citricultura brasileira está intimamente ligada à própria história do país. Poucos anos após a descoberta do Brasil, por volta de 1530, os portugueses introduziram as primeiras sementes de laranja doce nos Estados da Bahia e de São Paulo. Dadas às condições ecológicas favoráveis, as plantas produziram satisfatoriamente, e as frutas já eram de excelente qualidade. Mas somente a partir de 1930 é que a citricultura começou a ser implantada comercialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia, e posteriormente se espalhou por todo o país.

A citricultura contempla, além da laranja, que é o principal produto dessa cadeia, a tangerineira, a lima ácida e o limão e é uma das principais atividades agrícolas do mundo, apresentando alto consumo em vários países, independentemente da classe social da população.

No Brasil são 1,44 milhões de estabelecimentos rurais produzindo entre laranja, limão e tangerina. A área plantada chega a 2,9 milhões de hectares, produzindo 14,9 milhões de toneladas. O valor bruto da produção deve chegar a R\$ 14,8 bilhões em 2019, representando uma alta de 15,1% com relação a 2018.

A citricultura brasileira, que detém a liderança mundial, tem se destacado pela promoção do crescimento socioeconômico, contribuindo com a balança comercial nacional e, principalmente, como geradora direta e indireta de empregos na área rural, sendo responsável por mais de 80% das exportações mundiais de suco de laranja e mais de 30% de toda a produção mundial da fruta. Quase 100% do suco de laranja produzido no país é exportado, isso graças ao produtor rural, que tem produzido, ano a após ano, frutas de excelente qualidade. São Paulo é o principal estado produtor, seguido por Minas Gerais, Paraná e Bahia. (SENAR).

Dentre os maiores desafios que a citricultura brasileira enfrenta está o Greening, sendo esta a mais destrutiva doença dos citros no Brasil e a maior ameaça à citricultura mundial. O greening, também conhecido como Huanglongbing e HLB, ataca todos os tipos de citros e não há cura para as plantas doentes.

As árvores novas afetadas não chegam a produzir e as adultas em produção sofrem uma grande queda prematura de frutos e definham ao longo do tempo. A bactéria *Candidatus Liberibacter asiaticus* é atualmente a principal causadora da doença no Brasil, presente em mais de 99% das plantas doentes.

As bactérias do greening são transmitidas pelo psílideo *Diaphorina citri*, inseto de coloração branca acinzentada e manchas escuras nas asas, com comprimento de 2 a 3 mm, e muito frequente nos pomares nas épocas de brotação das plantas. O controle do greening exige o plantio de mudas sadias, a eliminação das plantas doentes e o controle do psílideo.

Para a cultura do citros, produtos **a base de tiametoxam são uma das principais ferramentas para o controle do psílideos**, com recomendação de uso em diversas formas de aplicação, como aplicações foliares e em drench.

Por se tratar de um cultivo perene, os cuidados no manejo de pragas e doenças na fase de implantação é fator determinante para o sucesso na atividade. Devido a sua ação sistêmica o Tiametoxam consiste em uma das poucas soluções para proteger as mudas contra o ataque de insetos pragas e vetores de doenças, além de garantir maior vigor para estas plantas. Após aplicado o controle de insetos sugadores prejudiciais aos Citros se dá pela sua ação sistêmica que atinge as brotações novas da planta, ação sistêmica esta que o diferencia frente aos demais produtos do mercado, que não possuem esta mesma eficiência.

Para aplicações foliares, produtos a base de Tiametoxam representam uma das poucas ferramentas que o citricultor tem para o manejo do psílideo na cultura.

O uso do Tiametoxam é fundamental para garantir maiores ganhos no controle dessas pragas, protegendo a produtividade do agricultor. Tiametoxam na dose recomendada apresenta ainda, o efeito bioativador melhorando o desenvolvimento das plantas (velocidade de brotação, sistema radicular, parte aérea). Por estes motivos, as plantas poderão resistir melhor as adversidades climáticas, mantendo o seu potencial produtivo.

Segundo o levantamento feito pela MBAgro, os impactos na produtividade seriam consideráveis na cultura do citros:

Praga	Potencial de Danos	Ataque
Bicho-mineiro	reduções de 30% a 80% da produtividade	Minas ou lesões nas folhas transformam-se em áreas necróticas mortas
Cigarra	até 100% de perda (podem levar a planta a morte)	A sucção contínua da seiva causa o depauperamento das plantas
Cochonilha-da-raíz	até 35% de perdas em produtividade	O inseto coloniza todo o sistema radicular do cafeeiro, prejudicando a absorção de água e nutrientes do solo
Cigarrinhas/ARC	até 35%, requer poda das plantas afetadas com ARC	Suga a seiva e transmite a Xylella fastidiosa (ARC)
Broca-do-café	perdas de até 20% em produtividade	frutos perfurados na região da coroa, no período de novembro a janeiro

Fonte:

estudo impacto econômico e sociais da proibição dos neonicotinóides. Elaboração: MBAgro

Além disso, segundo o mesmo estudo, ao perder tecnologias, como o Tiametoxan, que controlam efetivamente pragas devastadoras para a do citros, é possível verificar uma queda relevante na produtividade no campo.

Resumo Impactos Item		Produtividade			
		Atual	-10%	-20%	-30%
Produção	milhões t	2,9	2,6	2,4	2,1
VBP	R\$ bilhões	45	40	36	31
Custo	R\$/ton	11.041	12.271	13.805	15.778
Exportação	milhões t	2,3	2,0	1,7	1,4
Exportação	US\$ Bi	5,8	5,1	4,3	3,6
Valor Adicionado	R\$ bilhões		-8	-15	-23
Renda	R\$ bilhões		-5	-10	-15
Emprego	1000 postos		-277	-555	-832
PIB Agro	R\$ bilhões		-2,9	-5,9	-8,8
Arrecadação Federal	R\$ bilhões		-1,0	-2,1	-3,1
ICMS	R\$ bilhões		-0,8	-1,6	-2,4

Fonte: MB Agro.

O estudo também apresenta impactos relevantes na produção, no valor bruto da produção, exportação e custo de produção em consequência da redução de produtividade:

Impactos		Atual	-10%	-20%	-30%
Produção	milhões t	2,9	2,6	2,4	2,1
Perdas	milhões t		-0,3	-0,6	-0,9
VBP	R\$ bilhões	45	40	36	31
Perdas	R\$ mil		-4	-9	-13
Custo	R\$/t	11.041	12.271	13.805	15.778
Alta	R\$/t		1.231	2.765	4.737
Receita	R\$/ha	24.154	21.739	19.324	16.908
Perdas	R\$/ha		-2.415	-4.831	-7.246
Margem	R\$/ha	6.597	4.182	1.766	-649
Perdas	R\$/ha		-2.415	-4.831	-7.246
Exportação	milhões t	2,3	2,0	1,7	1,4
Perdas	milhões t		-0,3	-0,6	-0,9
Exportação	US\$ bi	5,8	5,1	4,3	3,6
Perdas	US\$ bi		-0,7	-1,5	-2,2

Fonte: MB Agro.

O parecer do IBAMA aqui presente restringe o completo uso de produtos à base de Tiametoxam da cultura do citros.

A restrição ou limitação do uso dessa molécula pode interferir diretamente na rentabilidade e consequentemente na manutenção na atividade em diversas regiões do país.

Portanto, se faz necessária a manutenção desse ativo para uma citricultura mais eficiente e rentável. Utilizar as recomendações e a modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto e sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação desse inseticida.

Da competência do IBAMA:

No Parecer Técnico 2 que está em consulta pública e trata da avaliação de risco ambiental do Tiametoxam, o IBAMA lista uma série de estudos aportados pelas empresas registrantes e conclui que para a grande maioria dos usos autorizados, em especial a aplicação em área total, a hipótese de risco pode ser afastada mediante a adoção de medidas de mitigação. Portanto, através dos dados gerados ao longo do processo de reavaliação ambiental e a luz da avaliação de risco conduzida, o IBAMA conclui que o Tiametoxam é seguro para os insetos polinizadores. Aliás, se a conclusão fosse pela não segurança, não haveria a necessidade de se recomendar medidas de mitigação como as propostas pelo órgão.

Apesar disso, o IBAMA levanta dúvidas sobre a viabilidade da implementação das medidas e mitigação e, em razão disto, resolve pela exclusão da modalidade de aplicação em área total cujo uso foi considerado comprovadamente seguro pela avaliação ora realizada.

O IBAMA, portanto, utilizando-se de dados genéricos, desconsidera as conclusões da sua própria avaliação técnica e extrapola a sua competência de atuação ao apoiar as decisões em questões agronômicas para as quais o Ministério da Agricultura tem muito mais conhecimento e capacidade de julgamento.

Dos treinamentos realizados com os produtores:

O setor está constantemente trabalhando e se adequando às novas regulamentações propostas pelo governo, ofertando aos produtores treinamentos realizados no campo bem

como cursos online gratuitos para disseminar boas práticas e diminuir as ocorrências de mau uso.

Um exemplo é o largo apoio do setor ao Programa Nacional de treinamento e cadastro de profissionais aplicadores de defensivos - Aplicador Legal – atualizado pelo Decreto nº 10.833/2021, que determinou a criação de registros de aplicadores, com a obrigatoriedade de treinamento para os profissionais aplicadores em campo.

Essa agenda tem mobilizado a indústria e a cadeia de alimentos com o propósito de dirimir dúvidas técnicas e fomentar o uso correto e seguro no campo, aumentando a profissionalização dos aplicadores de defensivo.

Sabemos que cada setor tem o cuidado de levar informação sobre o uso correto e seguro no campo e acreditamos que seja de grande valia o envio dessas informações setoriais ao IBAMA para demonstrar a seriedade que o setor tem com o campo.